

Condições de vida do trabalhador docente em Educação Física do Magistério Público Municipal de Florianópolis

Living conditions of the teaching worker in Physical Education of Municipal Public teaching of Florianópolis

Jorge Both

Doutorando em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professor da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - Santa Catarina.

Juarez Vieira do Nascimento

Doutor em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto, Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Resumo: O objetivo do trabalho foi avaliar as Condições de Vida do Trabalhador Docente de Educação Física do Magistério Público Municipal de Florianópolis/SC. Todos os professores de Educação Física da rede foram convidados, no entanto, apenas 44 professores participaram deste estudo, respondendo aos instrumentos QVT-PEF, PEVI, MBI, além de um questionário sócio-demográfico e profissional. Para a análise dos dados foram empregados os testes qui-quadrado para grupo único com o propósito de verificar tendências de opiniões/comportamentos, bem como para encontrar possíveis associações entre as variáveis sócio-demográficas e profissionais e os constructos da Qualidade de Vida no Trabalho, Síndrome de Burnout e Estilo de Vida; já a Correlação de Spearman foi utilizada para verificar o nível de correlação entre as dimensões/componentes dos constructos analisados. Todos os testes adotaram nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram que a insatisfação no trabalho está associada à remuneração e às condições de trabalho; explicitaram, também, que os docentes não apresentam alto risco em assuntos relacionados à exaustão emocional e à realização profissional, além de demonstrarem bom comportamento preventivo.

Palavras-chave: Condições de Vida; Professor, Educação Física, Qualidade de Vida no Trabalho; Síndrome de Burnout; Estilo de Vida.

Abstract: The objective of the work was to assess the living condition of the teaching worker in Physical Education of Municipal Public Teaching in Florianópolis/SC. All the physical education teachers of municipal system were invited, however, only 44 teachers participated in this study, answering to instruments QVT-PEF, PEVI, MBI, and a sociodemographic and professional questionnaire. For the analysis of data were used Chi-square for a single group in order to determine tendency of opinions / behaviors and to find possible associations between sociodemographic and professional and the constructs of Quality of Working Life, Burnout Syndrome and Lifestyle; and Spearman correlation was used to verify the level of correlation between dimensions / components of the constructs analyzed. All tests have adopted a significance level of 5%. The results demonstrated that dissatisfaction at work is associated with the remuneration and working conditions, they clarified, also, that teachers do not have a high risk in matters related to emotional exhaustion and professional achievement, besides that they demonstrate good preventive behavior.

Key Words: Living Conditions; Teacher, Physical Education, Quality of Working Life, Burnout syndrome; Lifestyle.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o trabalho docente tem sofrido diversas alterações, tanto na forma de trabalho em relação às metodologias de ensino e preparação do professor para ministrar aulas, quanto na definição de políticas educacionais depreciativas à profissão, as quais interferem direta e indiretamente no trabalho administrativo e pedagógico do docente (LEMOS, CRUZ, 2005).

Arelado a estas mudanças, outras questões podem afetar a carreira docente, como: as condições de trabalho, a remuneração, a oportunidade de progressão na carreira, as leis que regem o trabalho entre outros fatores. Destaca-se que estes temas têm sido foco em várias investigações nacionais (SORIANO, WINTERSTEIN, 1998; GOMES, BORGES, NASCIMENTO, 2007; LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; SILVA, KRUG, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008a; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008b; FARIAS *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2008a; FOLLE *et al.*, 2008b; KRUG, 2008; TOKUYOCHI *et al.*, 2008; MOREIRA *et al.*, 2009) e internacionais (COSTA, 1994; STROOT *et al.*, 1994; SOUSA, 2004; KOUSTELIOS, 2005; KOUSTELIOS, TSIGILIS 2005; AL-MOHANNADI, 2007; WHIPP, TAN, YEO, 2007).

Por outro lado, observa-se a necessidade de pesquisar questões mais pessoais em relação aos docentes, como, por exemplo, o estilo de vida e as patologias que atualmente afligem essa profissão (BOTH, NASCIMENTO, 2009). Em investigações recentes, constatou-se que os principais problemas enfrentados pelos professores são os maus hábitos alimentares, a falta de controle do estresse, a Síndrome de Burnout, as lesões osteomusculares, gripes, encefálicas, problemas no aparelho fonador e renites (MANCINI *et al.*, 1984; DEPAEPE, FRENCH, LAVAY, 1985; DANYCLUK, 1993; NEVES, RODRIGUES, SOBRAL,

1993; FEJGIN, EPHRATY, BEN-SIRA, 1995; SANDMARK *et al.*, 1999; SANDMARK, 2000; KOUSTELIOS, 2003; SMITH, LENG, 2003; FEJGIN, TALMOR, ERLICH, 2005; KOUSTELIOS, TSIGILIS, 2005; SANTINI, MOLINA NETO, 2005; LEMOYONE *et al.*, 2007; MOREIRA *et al.*, 2009).

Entretanto, constata-se que as questões sócio-demográficas e profissionais, as quais abrangem aspectos como sexo, estado civil, faixa etária, ciclos de desenvolvimento profissional, endereço social, pluriemprego, formação acadêmica, tempo de serviço, nível da progressão da carreira, carga horária podem interferir na satisfação do trabalho docente (SORIANO, WINTERSTEIN, 1998; KOSTELIOS, 2005; LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008a; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008b; FARIAS *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2008a), no estilo de vida individual do professor (BARA FILHO *et al.*, 2000; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008b; LEMOYONE *et al.*, 2007) e nas atitudes do docente frente a sua função laboral (DEPAEPE, FRENCH, LAVAY, 1985; DANYCLUK, 1993; FEJGIN, EPHRATY, BEN-SIRA, 1995; KOUSTELIOS, 2003; SMITH, LENG, 2003; FEJGIN, TALMOR, ERLICH, 2005).

Nesse sentido, observa-se a necessidade de analisar possíveis mudanças no comportamento docente com o propósito de prevenir descontentamentos dessa classe trabalhadora e, também, evitar o afastamento (temporários ou definitivos) de suas funções laborais (LAPO, BUENO, 2003). O afastamento docente não afeta apenas a saúde desse profissional, mas também desencadeia problemas na escola, pois, além de ocasionar um desarranjo administrativo na unidade educativa, engendra, para a instituição mantenedora da unidade de ensino, a necessidade de contratação temporária de docentes, os quais irão suprir a falta do professor

afastado por motivo de doença.

Assim, considerando a necessidade de avaliar os comportamentos, atitudes e percepções que os docentes possuem frente ao seu trabalho e ao seu estilo de vida, os objetivos do estudo foram: a) Verificar possíveis tendências de percepção, atitudes e comportamento dos professores frente à Qualidade de Vida no Trabalho, Síndrome de Burnout e Estilo de Vida; b) Analisar as associações entre as características sócio-demográficas e profissionais em relação à Qualidade de Vida no Trabalho, à Síndrome de Burnout e ao Estilo de Vida dos professores; e c) Analisar os níveis de correlação que as dimensões/componentes dos construtos da Qualidade de Vida no Trabalho, Síndrome de Burnout e Estilo de Vida.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Caracterização do Estudo, População e Amostra

A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, de corte transversal, sendo que a população foi composta por professores de Educação Física que atuavam no magistério público municipal da cidade de Florianópolis – Santa Catarina. Para constituir a amostra, foram convidados todos os docentes de Educação Física que trabalhavam nas unidades de ensino (creches, núcleos de educação infantil, escolas desdobradas e escolas básicas) do município, sendo que apenas 44 docentes aceitaram responder o instrumento.

2.2 Variáveis do Estudo

As variáveis adotadas para análise do estudo foram: *Sexo*, *Faixa Etária* (dois grupos: até 39 anos/40 anos ou mais), *Estado Civil* (casado/outro

estado civil), *Formação Acadêmica* (graduado/pós-graduado), *Anos de Docência* (até 9 anos de docência/10 anos de docência ou mais), *Carga Horária de Trabalho Semanal* (até 39 horas semanais/40 horas semanais ou mais), *Tempo de Serviço na Rede Municipal* (até 5 anos de tempo de serviço/6 anos ou mais), *Pluriemprego* (não possui outra função remunerada/possui outra função remunerada), *Número de Turmas* (leciona para até 8 turmas/leciona para 9 turmas ou mais), atuação no *Nível de Ensino* (Educação Infantil/Ensino Fundamental), tipo de *Vínculo Empregatício* (Efetivo/Agente Contratado Temporariamente), localização da unidade escolar (dentro da zona de risco/fora da zona de risco), *Região Geográfica* da unidade de ensino (Continente/Centro ou Norte/Leste/Sul), *Síndrome de Burnout* (Baixo/Médio Risco ou Alto Risco), *Qualidade de Vida no Trabalho* (Insatisfeito/Indeciso ou Satisfeito) e *Estilo de Vida* (comportamento negativo/intermediário ou comportamento positivo).

2.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos, além do questionário sócio-demográfico e profissional. O primeiro instrumento foi a “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física” (QVT-PEF) (BOTH *et al.*, 2006). Este instrumento é constituído por 34 questões, as quais estão distribuídas nas oito dimensões propostas por Walton (1973; 1974): **Remuneração e Compensação**: é a relação entre o trabalho realizado e os fatores como: treinamento, salubridade, procura e oferta do serviço realizado pelo professor, salário médio estipulado pela comunidade e a capacidade da instituição mantenedora da escola de pagar o professor; **Condições de Trabalho**: refere-se à

exposição do professor a locais e/ou jornadas de trabalho indevidamente perigosos à saúde física e/ou psicológica; **Oportunidade Imediata para Uso e Desenvolvimento de Capacidades Humanas:** o trabalho deve proporcionar a utilização dos conhecimentos e habilidades do professor, como também auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades; **Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança:** relaciona-se às oportunidades do professor avançar e ter estabilidade na carreira; **Integração Social na Organização de Trabalho:** está vinculada à natureza dos relacionamentos pessoais estabelecidos na instituição escolar; **Constitucionalismo na Organização do Trabalho:** compreende os direitos e deveres do professor perante o seu ambiente de trabalho; **Trabalho e Espaço Total de Vida:** é a relação de equilíbrio entre a dedicação pessoal com a vida profissional; **Relevância Social da Vida no Trabalho:** é a capacidade da instituição escolar de inculcar no professor a importância do seu trabalho para a sociedade, como também, refere-se à seriedade e à responsabilidade social da instituição em relação aos serviços desempenhados.

O segundo instrumento foi o “*Maslach Burnout Inventory*” (MBI), o qual avalia a Síndrome de Burnout. O questionário é composto por 22 questões, distribuídas nas dimensões: **Realização Profissional:** caracterizada pela falta de energia e entusiasmo, sensação de esgotamento, e sentimento de frustração e tensão devido ao contato diário com os problemas de ambiente de trabalho; **Despersonalização:** caracterizada pelo desenvolvimento de uma insensibilidade emocional, que faz com que o professor trate os alunos, colegas e a instituição empregadora de maneira desumanizada, com sentimentos e atitudes negativas; e **Exaustão Emocional:** caracterizada pela baixa realização profissional com tendência do trabalhador de avaliar-se de

forma negativa, o que o torna infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional. Como consequência deste sentimento, ocorre o declínio da sua percepção de competência e de êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os colegas de trabalho (MASLACH, JACKSON, 1981; CARLOTTO, CÂMERA, 2004).

O terceiro instrumento foi o “*Perfil do Estilo de Vida Individual*” (PEVI). Este questionário é composto por 15 perguntas distribuídas em cinco componentes: **Alimentação, Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamentos e Controle do Estresse** (NAHAS, BARROS, FRANCALACCI, 2000; BOTH *et al.*, 2008).

2.4 Etapas para o Desenvolvimento da Coleta de Dados

- **Primeira:** Contato com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Florianópolis – Santa Catarina, para obter a autorização para a aplicação da pesquisa entre os docentes de Educação Física;
- **Segunda:** Aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Processo nº 190/09);
- **Terceira:** Formalização dos contatos com as unidades escolares;
- **Quarta:** Aplicação dos instrumentos por meio do serviço de mala direta que a Secretária Municipal de Educação possui junto aos educandários. Com os questionários foram enviados: uma carta explicativa sobre os procedimentos de retorno dos instrumentos aos diretores; e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual deveria ser assinado pelos docentes de Educação Física.

2.5 Análise dos Dados

Para avaliar possíveis tendências de percepções/atitudes/comportamentos dos professores empregou-se o teste qui-quadrado para grupo único, tendo como referência do teste de 50,0%. Para verificar se existe associação significativa entre as variáveis sócio-demográficas e os constructos da Qualidade de Vida no Trabalho, da Síndrome de Burnout e do Estilo de Vida, utilizou-se o teste qui-quadrado. No caso de verificação dos níveis de correlações entre as variáveis Qualidade de Vida no Trabalho, Síndrome de Burnout e Estilo de Vida, utilizou-se o teste de correlação de Spearman. Em todas as análises utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 15.0, com o nível de significância de 5%.

Além disso, destaca-se que para avaliar os índices de correlação de Spearman, utilizaram-se os pontos de corte sugeridos por Mitra e Lankford (1999), os quais classificam como forte correlação os casos em que o índice de correlação está acima de 0,59; moderada correlação quando o índice de correlação encontrar-se entre 0,40 e 0,59; fraca correlação quando o índice estiver entre 0,20 e 0,39; e, quando o índice estiver abaixo de 0,20, considera-se como correlação muito fraca.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao avaliar a tendência de percepção das dimensões e da avaliação global da Qualidade de Vida no Trabalho (Tabela 1), constatou-se que as dimensões *Remuneração e Compensação* (76,0%) ($p=0,001$) e *Condições de Trabalho* (69,0%) ($p=0,014$) demonstraram os maiores índices de insatisfação/indecisão entre os docentes. Por outro lado, a maioria dos professores demonstraram estar satisfeitos em relação às dimensões *Oportunidade Imediata para Uso e Desenvolvimento das Capacidades Humanas* (78,5%) ($p<0,001$), *Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança* (69,0%) ($p=0,014$), *Constitucionalismo na Organização do Trabalho* (83,3%) ($p<0,001$), e *Relevância Social da Vida no Trabalho* (69,0%) ($p=0,014$). Destaca-se que as dimensões *Integração Social na Organização do Trabalho* ($p=0,355$) e *Relevância Social da Vida no Trabalho* ($p=0,217$), bem como a *Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho* ($p=0,217$), não demonstraram tendências de percepção significativa.

Os resultados encontrados nas dimensões *Remuneração e Compensação* e *Condições de*

Tabela 1 - Distribuição das Frequências das Dimensões e da Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho.

Qualidade de Vida no Trabalho	Classificação da Percepção		p-valor*
	Insatisfeito/Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Remuneração e Compensação	76,0	24,0	0,001
Condições de Trabalho	69,0	31,0	0,014
Oportunidade Imediata para Uso e Desenvolvimento das Capacidades Humanas	21,5	78,5	<0,001
Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança	31,0	69,0	0,014
Integração Social na Organização do Trabalho	57,1	42,9	0,355
Constitucionalismo na Organização de Trabalho	16,7	83,3	<0,001
Trabalho e Espaço Total de Vida	59,5	40,5	0,217
Relevância Social da Vida no Trabalho	31,0	69,0	0,014
Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho	40,5	59,5	0,217

*p-valor estimado através do teste qui-quadrado para grupo único (referência no teste = 50,0%)

Trabalho da Qualidade de Vida no Trabalho foram semelhantes às pesquisas realizadas tanto nos magistérios públicos estaduais de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008; TOKUYOCHI et al., 2008; MOREIRA et al., 2009), quanto em investigações realizadas no âmbito internacional (MACDONALD, 1995; KOUSTELIOS, 2005; AL-MOHANNADI, CAPEL, 2007). Destaca-se que resultados semelhantes entre as dimensões *Integração Social na Organização do Trabalho e Trabalho e Espaço Total de Vida* foram encontrados em estudos nacionais (MOLINA NETO, 1998; SANTINI, MOLINA NETO, 2005; LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007, SILVA, KRUG, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008; FOLLE et al., 2008b; MOREIRA et al., 2009), demonstrando que a divisão de opiniões sobre estes dois assuntos engendram novas questões sobre o descontentamento do trabalho docente.

Por outro lado, as dimensões *Oportunidade Imediata para Uso e Desenvolvimento das Capacidades Humanas, Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança, Constitucionalismo na Organização do Trabalho e Relevância Social da Vida no Trabalho* apresentaram uma tendência à satisfação nestes quesitos. Isso evidencia que o trabalho docente, mesmo apresentando problemas em alguns temas, apresenta aspectos positivos na realidade brasileira (LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008; FOLLE et al., 2008b; MOREIRA et al., 2009). Entretanto, a *Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho* não teve uma tendência de satisfação representativa, o que pode ser reflexo das percepções negativas em relação à profissão docente.

Em relação às associações entre as Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais com a Qualidade de Vida no Trabalho (Tabela 2, na

próxima página), constatou-se que apenas as variáveis: *Vínculo Profissional, Zona de Risco, Carga Horária Semana de Trabalho, Número de Turmas e Faixa Etária* demonstraram relação significativa com as dimensões *Remuneração e Compensação, Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança*, além da *Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho*.

A dimensão *Remuneração e Compensação* demonstrou associação com a variável *Vínculo Empregatício* ($p=0,030$), na qual os professores contratados por meio de teste seletivo (90,5%) – contrato temporário de permanência no emprego – estão mais insatisfeitos/indecisos que os professores efetivos (61,9%) – contratados por meio de concurso público.

Em relação à *Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança*, observou-se que as variáveis *Vínculo Empregatício* ($p=0,019$), *Zona de Risco* ($p=0,037$), *Carga Horária* ($p=0,032$) e *Número de Turmas* ($p=0,011$) obtiveram associação significativa. Ao considerar o *Vínculo Empregatício*, constatou-se que 85,7% dos professores efetivos estavam satisfeitos com a oportunidade de progressão na carreira, enquanto que apenas 52,4% dos docentes contratados temporariamente apresentaram estar satisfeitos. Em relação à localização da escola, observou-se que 100,0% dos professores que trabalham em escolas fora da zona de risco estão satisfeitos com oportunidade de crescimento e segurança no ambiente de trabalho, enquanto que 37,0% dos professores que desempenham suas funções laborais em unidades educativas localizadas em zonas de risco estão insatisfeitos/indecisos. No caso da *Carga Horária Semanal de Trabalho*, evidenciou-se que os professores que trabalham 40 horas semanais estão mais satisfeitos (79,3%) que os professores que trabalham até 39 horas semanais (46,2%) em relação à oportunidade de progressão na carreira. Já quando considerado o número de turmas que o

Tabela 2 - Associações significativas entre o constructo da Qualidade de Vida no Trabalho e as Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais.

Qualidade de Vida no Trabalho <i>versus</i> Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais	Classificação da Percepção		p-valor
	Insatisfeito/Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Vínculo <i>versus</i> Remuneração e Compensação			0,030*
Efetivo	61,9	38,1	
Agente Contratado Temporariamente	90,5	9,5	
Total	76,2	23,8	
Vínculo <i>versus</i> Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança			0,019*
Efetivo	14,3	85,7	
Agente Contratado Temporariamente	47,6	52,4	
Total	31,0	69,0	
Vínculo <i>versus</i> Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho			0,005*
Efetivo	19,0	81,0	
Agente Contratado Temporariamente	61,9	38,1	
Total	40,5	59,5	
Zona de Risco <i>versus</i> Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança			0,037**
Não trabalha em Zona de Risco	-----	100,0	
Trabalha em Zona de Risco	37,0	63,0	
Total	27,8	72,2	
Carga Horária <i>versus</i> Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança			0,032*
Até 39 horas semanais	53,8	46,2	
40 horas semanais ou mais	20,7	79,3	
Total	31,0	69,0	
Número de Turmas <i>versus</i> Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança			0,011**
Até 8 turmas	44,4	55,6	
9 turmas ou mais	6,7	93,3	
Total	31,0	69,0	
Faixa Etária <i>versus</i> Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho			0,037*
Até 39 anos	33,3	66,7	
40 anos ou mais	27,8	72,2	
Total	31,0	69,0	

*p-valor estimado através do teste qui-quadrado
** p-valor estimado através do teste exato de fisher's

docente leciona, observou-se, nos professores que trabalham em nove turmas ou mais, um maior índice de satisfação (93,3%) com a possibilidade de progressão na carreira se comparados aos docentes que desempenham sua função laboral em no máximo oito turmas (55,6%).

Na Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho, as variáveis *Vínculo Empregatício* ($p=0,005$) e *Faixa Etária* ($p=0,037$) evidenciaram associação significativa. Sobre o *Vínculo Empregatício*, 81,0% dos professores efetivos estão satisfeitos com a Avaliação Global da

Qualidade de Vida no Trabalho, enquanto 61,9% dos professores contratados temporariamente estão insatisfeitos/indecisos. No caso dos professores com 40 anos ou mais, o nível de satisfação é superior (72,2%) ao índice encontrado entre os docentes que possuem até 39 anos (66,7%).

Quando consideradas as associações entre o constructo da Qualidade de Vida no Trabalho e as variáveis sócio-demográficas e profissionais, observou-se que a estabilidade no emprego adquirida por meio de concurso público é preponderante para a satisfação tanto nas questões relacionadas à remuneração, estabilidade e possibilidade de progressão na carreira, quanto na Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho. De fato, o sentimento do vínculo definitivo com a instituição empregadora auxilia o docente a ter maior sentimento de segurança (VALLE, 2006) e, além disso, possibilita ao docente ter um avanço em sua carreira, tanto no status docente evidenciados pelos concursos internos de remoção de lotação, quando na questão da remuneração (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 1986, 2002).

Os professores de Educação Física demonstraram que o sentimento de segurança no emprego e a possibilidade de progredir na carreira estão associados aos fatores: não trabalhar em uma zona de risco, possuir 40 horas de trabalho e possuir maior número de turmas na rede municipal de ensino. Por meio dessas evidências, constata-se que o clima de segurança e possibilidade de crescimento na escola esta vinculada não apenas à segurança física dos docentes no ambiente de trabalho – fato que últimos tempos têm acarretado bastantes desconfortos com a comunidade escolar (SANTINI, MOLINA NETO, 2005) –, mas também, ao fato de o professor possuir toda a sua carga horária em apenas uma instituição empregadora, juntamente com um número suficiente de turmas

para lecionar (LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007). Outra característica que deve ser ressaltada é a possibilidade do docente trabalhar em regime de dedicação exclusiva na rede municipal de ensino de Florianópolis, pois isso permite garantir um acréscimo de 40% sobre o valor do salário base em seus honorários mensais (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2007). Este fator contribui para que o docente evite o pluriemprego, além de ser componente importante para o fortalecimento do sentimento de segurança e estabilidade no emprego.

Em relação ao professores mais experientes estarem mais satisfeitos com a Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho se comparado aos docentes mais novos, destaca-se que estes resultados podem ser reflexo do sentimento de progressão na carreira docente, o qual os professores mais antigos possuem em grau mais elevado (NASCIMENTO, GRAÇA, 1998). Outro fator importante e que pode interferir na percepção de satisfação tanto entre os professores mais experientes quanto entre os mais novos é a estabilidade da vida pessoal e econômica, a qual é percebida em maior grau entre os docentes mais experientes, quando comparados aos mais novos em início de carreira (GARCIA, 1995).

Sobre os componentes e à Avaliação Global do Estilo de Vida (Tabela 3, na próxima página), constatou-se que apenas o componente Comportamento Preventivo obteve uma tendência de comportamento positivo (83,3%) ($p < 0,001$). Os demais componentes (Alimentação, Atividade Física, Relacionamentos e Controle do Estresse), bem como a Avaliação Global do Estilo de Vida não demonstraram tendência de comportamento significativo ($p > 0,05$).

No quesito Estilo de Vida, constatou-se que apenas no *Comportamento Preventivo* a maioria dos professores evidenciou condutas positivas. Nos demais componentes, bem como na

Tabela 3 - Distribuição das Freqüências das Dimensões e da Avaliação Global do Estilo de Vida.

Estilo de Vida	Classificação do Comportamento		p-valor*
	Negativo/Intermediário (%)	Positivo (%)	
Alimentação	42,9	57,1	0,355
Atividade Física	52,4	47,6	0,758
Comportamento Preventivo	16,7	83,3	<0,001
Relacionamentos	42,9	57,1	0,355
Controle do Estresse	52,4	47,6	0,758
Avaliação Global do Estilo de Vida	35,7	64,3	0,064

*p-valor estimado através do teste qui-quadrado para grupo único (referencia no teste = 50,0%)

Avaliação Global do Estilo de Vida, não se constatou uma tendência de comportamento significativa. Estes resultados diferem dos encontrados em estudos realizados em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os quais demonstraram o componente Relacionamentos com uma tendência positiva significativa (LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007). Os resultados deste estudo evidenciam que os professores podem estar apresentando dificuldades em terem bons hábitos alimentares; terem uma vida ativa fisicamente (mesmo sendo profissionais que promovem a atividade física na escola); bons relacionamentos, seja no trabalho ou fora dele; e, um bom controle do estresse, elementos que interferem diretamente na Avaliação Global do Estilo de Vida. Destaca-se que os resultados encontrados neste estudo são preocupantes, pois os profissionais voltados às áreas de Educação Física e Biologia são os principais responsáveis pela divulgação dos hábitos saudáveis (OMS, 1983). Assim, constata-se que uma parcela dos professores de Educação Física não realiza na prática os conteúdos que devem preconizar (NASÁRIO, SHIGUNOV, 2001; MIHOEVIC, KASTEN, 1991).

Ao verificar as associações significativas entre o constructo do Estilo de Vida e as Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais (Tabela 4, na próxima página), constatou-se que os

componentes *Comportamento Preventivo* e *Controle do Estresse*, além da Avaliação Global do Estilo de Vida obtiveram associação com as variáveis *Carga Horária de Trabalho Semanal*, *Pluriemprego* e *Número de Turmas*.

Em relação ao *Comportamento Preventivo*, apenas a variável *Carga Horária de Trabalho Semanal* apresentou associação ($p=0,005$), sendo que os professores que trabalham 40 horas semanais ou mais demonstraram comportamento positivo (96,3%) superior ao dos professores que trabalham até 39 horas semanais (60,0%).

Sobre o componente *Controle do Estresse*, constatou-se nas variáveis *Pluriemprego* ($p=0,033$) e *Número Turmas* ($p=0,013$) a presença de associação, a qual demonstrou que os professores que trabalham apenas na Prefeitura Municipal de Florianópolis possuem maior índice de comportamento negativo/intermediário (76,9%), enquanto que os docentes que trabalham na Prefeitura Municipal de Florianópolis e em outro local apresentaram maior índice de comportamento positivo (58,6%). No que se refere ao *Número de Turmas*, evidenciou-se que os professores que lecionam para nove turmas ou mais possuem comportamento mais positivo (73,3%), enquanto que os docentes que trabalham com até oito turmas apresentam maior índice de comportamentos negativos/intermediários (66,7%).

Tabela 4 - Associações significativas entre o constructo do Estilo de Vida e as Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais.

Estilo de Vida versus Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais	Classificação do Comportamento		p-valor
	Negativo/Intermediário (%)	Positivo (%)	
Carga Horária versus Comportamento Preventivo			0,005**
Até 39 horas semanais	40,0	60,0	
40 horas semanais ou mais	3,7	96,3	
Total	16,7	83,3	
Pluriemprego versus Controle do Estresse			0,033*
Não possui	76,9	23,1	
Possui	41,4	58,6	
Total	52,4	47,6	
Número de Turmas versus Controle do Estresse			0,013*
Até 8 turmas	66,7	33,3	
9 turmas ou mais	26,7	73,3	
Total	52,4	47,6	
Número de Turmas versus Avaliação Global do Estilo de Vida			0,024*
Até 8 turmas	48,1	51,9	
9 turmas ou mais	13,3	86,7	
Total	35,7	64,3	

*p-valor estimado através do teste qui-quadrado

** p-valor estimado através do teste exato de fisher's

A Avaliação Global do Estilo de Vida apresentou associação significativa com a variável *Numero de Turmas* ($p=0,024$), onde os professores que possuem nove turmas possuem comportamentos mais positivos (86,7%) que os docentes que lecionam para até oito turmas (51,9%).

As associações significativas entre o Estilo de Vida e as variáveis sócio-demográficas e profissionais revelaram que os professores que possuem maior carga horária apresentam maior índice de comportamentos positivos em relação aos *Comportamentos Preventivos*. Isso pode ser reflexo da demanda de trabalho, a qual acarreta maior preocupação entre os docentes com sobrecarga de horas de trabalho e faz com que eles incorram em comportamentos positivos relacionados à prevenção de doenças e voltados à promoção da saúde.

Outra questão observada foi a do *Pluriemprego*, na qual o comprometimento parcial do docente em relação à escola interfere positivamente no *Controle do Estresse*. Assim, constata-se que o maior envolvimento no ambiente de trabalho, seja pela resolução dos problemas da escola, seja pela maior intimidade intrapessoal na unidade escolar, podem auxiliar no surgimento do estresse nos docentes (DANYLCHUK, 1993; MOLINA NETO, 1998).

Algo interessante constatado neste estudo foi à interferência positiva que o alto número de turmas pode proporcionar aos docentes em relação ao componente *Controle do Estresse* e na Avaliação Global do Estilo de Vida. O que pode justificar essas evidências é o fato de o número elevado turmas podem trazer um sentimento de comodidade entre os docentes, os quais passam a não se ocupar com as questões administrativas da escola e, conseqüentemente, evitam uma carga

estressante, auxiliando, então, no comportamento positivo no Estilo de Vida geral.

Em relação à Síndrome de Burnout (Tabela 5), constatou-se que a maioria dos professores apresentou baixo/médio risco de *Exaustão*

Emocional (83,3%) ($p < 0,001$) e *Realização Profissional* (73,8) ($p < 0,001$). Apenas a dimensão *Despersonalização* evidenciou um equilíbrio de comportamento ($p = 0,537$).

Tabela 5 - Distribuição das Freqüências das Dimensões da Síndrome de Burnout.

Síndrome de Burnout	Classificação das Atitudes de Risco		p-valor*
	Baixa/Média (%)	Alta (%)	
Exaustão Emocional	83,3	16,7	<0,001
Despersonalização	54,8	45,2	0,537
Realização Profissional	73,8	26,2	<0,001

*p-valor estimado através do teste qui-quadrado para grupo único (referencia no teste = 50,0%)

Na análise do constructo da Síndrome de Burnout, observou-se que a maior atitude de risco foi a *Despersonalização*, a qual remete à apatia que o docente possui frente a sua função laboral. No entanto, é importante destacar que os resultados apresentados foram bastante animadores em relação ao baixo/médio risco dos sentimentos de *Exaustão Emocional* e de *Realização Profissional*, sendo que estes resultados foram similares ao encontrados aos estudos realizados na Grécia (KOSTELIOS, 2003) e em Israel (FEJGIN, EPHRATY, BEN-SIRA, 1995; FEJGIN, TALMOR, ERLICH, 2005), mas diferentes dos resultados encontrados entre os professores de

Educação Física de Singapura (SMITH, LENG, 2003), dos Estados Unidos (MANCINI *et al.*, 1984) e da rede municipal de ensino da cidade de Porto Alegre (SANTINI, MOLINA NETO, 2005).

Ao avaliar as dimensões da Síndrome de Burnout considerando as Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais (Tabela 6), observou-se que apenas a dimensão *Despersonalização* apresentou associação significativa com as variáveis Sexo ($p = 0,004$) e Tipo de Ensino ($p = 0,030$). As dimensões *Exaustão Emocional* e *Realização Profissional*, bem como as demais Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais não demonstraram associação.

Tabela 6 - Associações significativas entre o constructo de avaliação da Síndrome de Burnout e as Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais.

Síndrome de Burnout versus Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais	Classificação das Atitudes de Risco		p-valor
	Baixo/Médio (%)	Alto (%)	
Sexo versus Despersonalização			0,004*
Masculino	44,4	55,6	
Feminino	6,7	93,3	
Total	31,0	69,0	
Tipo de Ensino versus Despersonalização			0,030*
Educação Infantil	85,7	14,3	
Ensino Fundamental	39,3	60,7	
Total	54,8	45,2	

*p-valor estimado através do teste qui-quadrado

Os resultados das associações da Síndrome de Burnout em relação às variáveis revelaram que as docentes do sexo feminino (93,3%) apresentam maior índice de *Despersonalização* que os homens (55,6%). Entre os docentes que atuam no Ensino Fundamental, verificou-se um alto índice de *Despersonalização* (60,7%), enquanto que a maioria dos profissionais da Educação Infantil relatou ter baixo/médio nível de *Despersonalização* (85,7%).

Nas análises da Síndrome de Burnout em relação com as variáveis sócio-demográficas e profissionais, constatou-se que as mulheres e os docentes do Ensino Fundamental possuem maior incidência de alto risco de *Despersonalização* se comparados aos homens e docentes da Educação Infantil. Ao avaliar os docentes israelenses, constataram-se evidências contrárias a este estudo, haja vista os professores possuam maiores níveis de *Despersonalização* que as professoras. Aliado a esta incongruência, observou-se que em investigações entre os professores gregos (KOSTELIOS, 2003) e canadenses (DANYLCHUK, 1993) não houve diferenças significativas entre os gêneros. Além disso, no *Nível de Ensino*, constata-se que a exigência apresentada no Ensino Fundamental, como as avaliações no final de cada bimestre/trimestre e o contato com os alunos-adolescentes que apresentam comportamentos de indisciplina podem auxiliar no processo de apatia e descontentamento em relação a sua ação docente (MOLINA NETO, 1998; SANTINI, MOLINA NETO, 2005; FEJGIN, TALMOR, ERLICH, 2005; AL-MOHANNADI, CAPEL, 2007; SILVA, KRUG, 2007; KRUG, 2008; TOKUYOCHI *et al.*, 2008).

Ao avaliar as correlações entre as dimensões e componentes da Qualidade de Vida no Trabalho, do Estilo de Vida e da Síndrome de Burnout (Tabela 7, na próxima página), observou-se que as apenas índices de correlação acima de r_s 0,34 obtiveram associação significativa ($p < 0,05$).

Na avaliação entre as dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho, constatou-se que as dimensões que obtiveram os maiores índices de correlação com os demais componentes foram o *Constitucionalismo na Organização do Trabalho* (cinco correlações moderadas e uma correlação fraca com as dimensões, além de forte correlação com a Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho – r_s 0,65), a *Oportunidade Imediata para Uso e Desenvolvimento das Capacidades Humanas* (três correlações moderadas e uma correlação fraca) e a *Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança* (duas correlações moderadas e uma correlação fraca com as dimensões, além de forte correlação com a Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho – r_s 0,74). Por outro lado, a dimensão *Trabalho e Espaço Total de Vida* evidenciou os menores índices de correlação com as demais dimensões do constructo. Por fim, observou-se que as a Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho demonstrou moderados índices de correlação com as dimensões (acima de r_s 0,42).

Já no Estilo de Vida, constatou-se que os componentes *Alimentação e Atividade Física* apresentaram os maiores índices de correlação com a Avaliação Global do Estilo de Vida (respectivamente, r_s 0,62 e r_s 0,65). Entretanto, destaca-se que a correlação entre os componentes *Atividade Física e Alimentação* foi considerada fraca (r_s 0,37). Além disso, evidenciou-se que o componente Controle do Estresse demonstrou moderada correlação com a Avaliação Global do Estilo de Vida (r_s 0,38).

A Síndrome de Burnout demonstrou apenas moderada correlação entre os componentes *Exaustão Emocional e Realização Profissional* (r_s 0,41), pelas quais se constatou que quanto maior a *Exaustão Emocional*, menor é a *Realização Profissional*.

Ao avaliar os cruzamentos das dimensões e componentes dos três construtos, evidenciou-se

Tabela 7 - Índices de correlação interna e externa dos constructos da Qualidade de Vida no Trabalho, Estilo de Vida e Síndrome de Burnout.

Variáveis	SB1	SB2	SB3	QVT1	QVT2	QVT3	QVT4	QVT5	QVT6	QVT7	QVT8	QVT Geral	PEV11	PEV12	PEV13	PEV14	PEV15	PEVI Geral	
SB1	1,00																		
SB2	0,14	1,00																	
SB3	0,41*	0,07	1,00																
QVT1	0,18	0,16	0,16	1,00															
QVT2	0,05	-0,07	-0,09	0,39*	1,00														
QVT3	0,28	-0,14	0,23	0,08	0,19	1,00													
QVT4	-0,01	0,01	0,19	0,46*	0,28	0,35*	1,00												
QVT5	0,08	-0,01	0,14	0,04	0,07	0,50*	0,29	1,00											
QVT6	-0,03	-0,06	0,17	0,36*	0,47*	0,54*	0,54*	0,48*	1,00										
QVT7	0,35*	0,09	0,02	0,22	0,26	0,15	0,21	0,05	0,14	1,00									
QVT8	-0,01	0,00	0,20	0,15	0,25	0,53*	0,25	0,57*	0,56*	0,07	1,00								
QVT Geral	0,22	0,02	0,19	0,51*	0,50*	0,51*	0,74*	0,44*	0,65*	0,43*	0,48*	1,00							
PEV11	0,10	0,21	-0,17	-0,15	-0,10	0,16	-0,13	0,16	-0,03	-0,26	-0,13	-0,05	1,00						
PEV12	0,08	-0,14	-0,03	0,03	-0,13	0,30	0,06	0,26	0,19	0,14	-0,14	0,19	0,37*	1,00					
PEV13	-0,04	0,16	-0,04	0,06	-0,17	-0,07	0,10	-0,21	-0,05	-0,18	-0,06	-0,05	-0,03	-0,01	1,00				
PEV14	0,17	-0,11	0,23	-0,21	-0,19	0,14	-0,03	0,02	-0,04	-0,01	0,13	0,10	0,05	0,12	-0,27	1,00			
PEV15	0,29	0,18	0,15	0,10	-0,14	-0,04	0,04	-0,05	0,10	0,10	-0,03	0,00	0,06	0,17	0,10	0,20	1,00		
PEVI Geral	0,12	-0,01	0,11	-0,14	-0,23	0,35*	-0,05	0,13	-0,08	-0,08	-0,08	-0,03	0,62*	0,65*	0,20	0,30	0,38*	1,00	

*p<0,05

SB1 – Exaustão Emocional

SB2 – Despersonalização

SB3 – Realização Profissional

QVT1 – Remuneração e Compensação

QVT2 – Condições de Trabalho

QVT3 – Oportunidade Imediata pra Uso e Desenvolvimento das

Capacidades Humanas

QVT4 – Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança

QVT5 – Integração Social na Organização do Trabalho

QVT6 – Constitucionalismo na Organização de Trabalho

QVT7 – Trabalho e Espaço Total de Vida

QVT8 – Relevância Social da Vida no Trabalho

QVT Geral – Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho

PEV11 – Alimentação

PEV12 – Atividade Física

que os componentes do Estilo de Vida não demonstraram correlação significativa com as dimensões da Síndrome de Burnout. Por outro lado, a dimensão *Trabalho e Espaço Total de Vida* do constructo da Qualidade de Vida no Trabalho evidenciou fraca correlação com a dimensão *Exaustão Emocional* do constructo da Síndrome de Burnout (r_s 0,35). Observou-se, também, fraca correlação entre a dimensão *Oportunidade Imediata para Uso e Desenvolvimento das Capacidades Humanas* com o a Avaliação Global do Estilo de Vida (r_s 0,35).

As correlações entre as dimensões/componentes dos constructos da Qualidade de Vida no Trabalho, Síndrome de Burnout e Estilo de Vida, evidenciaram apenas duas fracas correlações quando cruzados os constructos estudados. Essas correlações demonstraram que a *Exaustão Emocional* tem fraca relação com o tempo equilibrado entre o lazer e o trabalho, enquanto que a Avaliação Global do Estilo de Vida possui fraca associação com a autonomia no trabalho. Estas evidências podem ser um indicativo de que o bem-estar no ambiente de trabalho pode auxiliar no comportamento do docente frente ao seu estado de saúde (BOTH, NASCIMENTO, 2009).

No que se refere às correlações internas entre os constructos, constatou-se que na avaliação da matriz da Síndrome de Burnout, a *Exaustão Emocional* tem ligação moderada com a *Realização Profissional*, ou seja, docentes que se apresentam motivados com o trabalho tendem a ter uma melhor percepção de realização na esfera profissional.

O constructo do Estilo de Vida evidenciou que os melhores preditores do Estilo de Vida para o grupo de professores de Educação Física são os componentes *Alimentação e Atividade Física*, os quais apresentam fraca correlação entre si. Estes resultados podem ser reflexos dos conteúdos abordados pelos docentes na sua ação

pedagógica, bem como da baixa correlação interna do construto, a qual decorre dos diferentes fatores abordados pelo instrumento que avalia o Estilo de Vida (BOTH et al., 2008).

A matriz de análise da Qualidade de Vida no Trabalho foi a que obteve maiores índices de correlação interna devido à delimitação do tema abordado: o "Trabalho" (WALTON, 1973; WALTON, 1974). Entretanto, destaca-se que a dimensão *Trabalho e Espaço Total de Vida* não obteve correlação significativa em relação às demais dimensões, diferente do que ocorre nas dimensões *Constitucionalismo na Organização do Trabalho e Integração Social no Ambiente de Trabalho*, as quais se constituem no melhor parâmetro de avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho. Essas evidências demonstram que as questões legais e os relacionamentos são fatores preponderantes para obtenção de um bom nível de satisfação em relação ao trabalho dos docentes do serviço público municipal da cidade de Florianópolis.

4 CONCLUSÕES

As evidências encontradas neste estudo, considerando as limitações desta investigação, permitem realizar as seguintes conclusões para este grupo de docentes:

Os professores são menos satisfeitos com questões relacionadas à remuneração, condições de trabalho, integração social no ambiente de trabalho e a relação do tempo equilibrado entre lazer e trabalho. Diferente aos assuntos voltados à autonomia do trabalho pedagógico, oportunidade de progredir na carreira docente, leis que regem e garantem o trabalho docente e a percepção da importância de sua ação laboral para a sociedade, as quais são os pontos mais positivos da Qualidade de Vida no Trabalho. Destaca-se que a divisão de opiniões entre as dimensões da

Qualidade de Vida no Trabalho foram preponderantes para que não fosse encontrada uma tendência significativa na Avaliação Global deste constructo.

Em relação às associações entre a Qualidade de Vida no Trabalho e as Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais, observou-se que o fato do professor possuir vínculo empregatício estabelecido através da aprovação em concurso público proporciona melhor sentimento de satisfação da remuneração, da oportunidade de progressão na carreira, bem como interfere positivamente na Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho. Além disso, questões referentes ao trabalhar em zona de risco, possuir elevada carga horária semanal de trabalho e ter um número alto de turmas como regente interfere na percepção do docente frente à possibilidade de progredir na carreira. E, os professores mais experientes são mais satisfeitos que os docentes mais novos em relação à Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho.

Sobre o Estilo de Vida, evidenciou-se que a maioria dos docentes apresenta comportamentos preventivos positivos. Entretanto, a falta de uma tendência significativa nos comportamentos relacionados aos componentes *Alimentação*, *Atividade Física*, *Relacionamentos* e *Controle do Estresse* influenciou no resultado final da Avaliação Global do Estilo de Vida.

Quando relacionados o Estilo de Vida dos professores com as Variáveis Sócio-Demográficas e Profissionais, observou-se que: a carga horária elevada interfere positivamente no *Comportamento Preventivo* dos docentes; professores que relataram ter mais de um emprego e que lecionam para um grande número de turmas possuem comportamento melhor em relação ao *Controle do Estresse* e na Avaliação Global do Estilo de Vida.

Os resultados da avaliação da Síndrome de Burnout apresentaram baixos riscos para os docentes desenvolver a *Exaustão Emocional* e uma má *Realização Profissional*. Por outro lado, as professoras e os docentes que trabalham no Ensino Fundamental apresentam maior risco de manifestar a *Despersonalização*.

Na análise das correlações entre as dimensões/componentes dos construtos da Qualidade de Vida no Trabalho, Estilo de Vida e Síndrome de Burnout, evidenciou-se que os docentes que apresentaram alta *Exaustão Emocional* demonstraram baixa *Realização Profissional* na matriz de análise da Síndrome de Burnout. O constructo da Qualidade de Vida no Trabalho apresenta os maiores índices de correlação interna pelo fato de analisar temas mais próximos relacionados ao trabalho, além de que as dimensões que melhor prediz a Avaliação Global da Qualidade de Vida no Trabalho são a *Oportunidade Futura de Crescimento* e *Segurança* e o *Constitucionalismo na Organização do Trabalho*. E, em relação a análise do Estilo de Vida, observou-se os componentes *Alimentação* e *Atividade Física* demonstram maior correlação com a Avaliação Global do Estilo de Vida.

Sobre a avaliação da correlação entre os constructos investigados, observou-se que apenas existe fraca correlação entre a exaustão emocional dos professores e o tempo equilibrado dedicado ao lazer e ao trabalho. E, a autonomia no trabalho pedagógico possui fraca correlação com a Avaliação Global do Estilo de Vida.

Por fim, destaca-se que a continuação de pesquisas sobre estes assuntos é sugerida, principalmente na avaliação do processo entre a causa e o efeito da satisfação docente, do estilo de vida positivo, bem como da relação entre os fatores que promovam a saúde dos docentes, e minimizam o aparecimento de patologias aos professores.

5 REFERÊNCIAS

- AL-MOHANNADI, A.; CAPEL, S. Stress in Physical Education teachers in Qatar. **Social Psychology of Education**, v.10, p.55-75, 2007.
- BARRA FILHO, M.G.; BIESEK, S.; FERNANDES, A.P.T.; ARAÚJO, C.G.S. Comparação do padrão de atividade física e peso corporal pgressos e atuais entre graduados e mestres em Educação Física, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v.21, n.2/3, p.30-35, 2000.
- BOTH, J.; BORGATTO, A.F.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; NAHAS, M.V. Validação da escala "Perfil do Estilo de Vida Individual", **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v.13, n.1, p.5-14, 2008
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; LEMOS, C.A.F.; DONEGÁ, A.L.; RAMOS, M.H.K.P.; PETROSKI, E.C.; DUARTE, M.F.S. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física, **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.8, n.2, p.45-52, 2006.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V. Intervenção profissional na Educação Física escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.169-186, 2009.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Estilo de vida dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente no estado de Santa Catarina, **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v.12, n.3, p.54-64, 2007.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.10, n.4, p.372-378, 2008.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de Educação Física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.3, p.377-389, 2008.
- CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.9, n.3, p.499-505, 2004.
- COSTA, A.C.M. O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n.9, p.71-81, 1994.
- DANYLCHUK, K.E. The presence of occupational burnout and its correlates in university Physical Education personnel. **Journal of Sport Management**, v.7, p.107-121, 1993.
- DAPAEPE, J.; FRENCH, R.; LAVAY, B. Burnout symptoms experienced among special physical educators: a descriptive longitudinal study. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v.2, p.189-196, 1985.
- FARIAS, G.O.; LEMOS, C.A.F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; FOLLE, A. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.1, p.11-22, 2008.
- FEJGIN, N.; EPHRATY, N.; BEN-SIRA, D. Work environment and burnout of Physical Education teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.15, p.64-78, 1995.
- FEJGIN, N.; TALMOR, R.; ERLICH, I. Inclusion and burnout in Physical Education. **European Physical Education Review**, v.11, n.1, p.29-50, 2005.
- FOLLE, A.; BORGES, L.J.; COQUEIRO, R.S.; NASCIMENTO, J.V. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**, v.14, n.2, p.124-134, 2008.
- FOLLE, A.; LEMOS, C.A.F.; NASCIMENTO, J.V.; BOTH, J.; FARIAS, G.O. Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.3, p.210-221, 2008.
- GARCIA, C.M. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: EUB, 1995.
- GOMES, M.A.; BORGES, L.J.; NASCIMENTO, J.V. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida de professores de Educação Física da região sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, São Paulo, v.2, n.4, p.104-114, 2007. Disponível em: http://www.refeld.com.br/pdf/21.12.2007/bahia_formatado_esp.pdf. Acessado em 15 de Maio de 2009.
- KOUSTELIOS, A. Burnout among Physical Education teachers in Greece. **International Journal Physical Education**, v.40, n.1, p. 32-38, 2003.
- KOUSTELIOS, A. Physical Education teachers in Greece: are they satisfied? **International Journal of Physical Education**, v.42, n.2, p.85-90, 2005.
- KOUSTELIOS, A.; TSIGILIS, N. The relationship between burnout and job satisfaction among physical education teachers: a multivariate approach. **European Physical Education Review**, v.11, n.2, p.189-203, 2005.
- KRUG, H.N. Vale a pena ser professor... de Educação Física escolar? **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**, a.13, n.122, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em 15 de Maio de 2009.

- LAPO, F.R.; BUENO, B.O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.118, p.65-88, 2003.
- LEMOS, J.C.; CRUZ, R.M. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, a.XVII, n.24, p.59-80, 2005.
- LEMOS, C.A.F.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.2, p.81-93, 2007.
- LEMOYNE, J.; LAURENCELLE, L.; LIRETTE, M.; TRUDEAU, F. Occupational health problems and injuries among Quebec's physical educators. **Applied Ergonomics**, v.38, p.625-634, 2007.
- MANCINI, V.H.; WUEST, D.A.; VANTINE, K.W.; CLARK, E.K. The use of instruction and supervision in interaction analysis on burned out teachers: its effects on teaching behaviors, level of burnout, and academic learning time, **Journal of Teaching in Physical Education**, winter, p.29-46, 1984.
- MASLACH, C.; JACKSON, S.E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, n.2, p.99-113, 1981.
- MIHOVIC, D.V.; KASTEN, A.K. Conocimientos, opiniones y hábito de fumar en profesores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p.347-362, 1991.
- MITRA, A.; LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.
- MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, a.V, n.9, p.31-46, 1998.
- MOREIRA, H.R.; FARIAS, G.O.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v.14, n.2, p.115-122, 2009.
- NAHAS, M.V.; BARROS, M.G.V.; FRANCALACCI, V. O pentáculo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v.5, n.2, p.48-59, 2000.
- NASARIO, S.T.; SHIGUNOV, V. Concepção da prática pedagógica do professor de Educação Física: importância e influência do aluno. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001.
- NASCIMENTO, J.V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DOS DESPORTOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. 6, 1998, **Anais... La Coruña: INEF, Cd Rom**.
- NEVES, A.; RODRIGUES, B.; SOBRAL, F. Avaliação subjectiva do stress profissional: resultados de um inquérito preliminar em professores de Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n.7/8, p.27-34, 1993.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégias contra El tabaquismo en los países em desarrollo. **Serie de Informes Técnicos**, n.695, Genebra, 1983.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Lei n.º 7338/07 – Lei que regulamenta a dedicação exclusiva para os efetivos do magistério público municipal de Florianópolis, 2007.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Lei Complementar n.º 45/02 – Lei que dispõe sobre o estatuto do magistério público municipal de Florianópolis. 2002.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Lei n.º 2915/88 – Lei que institui o plano de vencimentos e de carreira do magistério público municipal e dá outras providências, 1988.
- SANDMARK, H. Musculoskeletal dysfunction in physical education teachers. **Occupational Environmental Medicine**, v.57, p.673-677, 2000.
- SANDMARK, H.; WIKTORIN, C.; HOGSTEDT, C.; KLENELL-HATSCHEK, E.K.; VINGARD, E. Physical work load in Physical Education teachers. **Applied Ergonomics**, v.30, p.435-442, 1999.
- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, 2005.
- SILVA, M.S.; KRUG, H.N. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**, a.12, n.115, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd115/satisfacao-e-insatisfacao-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>. Acessado em 15 de Maio de 2009.
- SMITH, D.; LENG, G.W. Prevalence and sources of burnout in Singapore secondary school Physical Education teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.22, p.203-218, 2003.
- SORIANO, J.B.; WINTERSTEIN, P.J. Satisfação no trabalho do professor de Educação Física, **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.12, n.2, p.145-159, 1998.

SOUSA, J.L.C. Aula de Educação Física: o que o professor sente e pensa. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n.28/29, p.77-87, 2004.

STROOT, S.A.; COLLIER, C.; O'SULLIVAN, M.; ENGLAND, K. Contextual hoops and hurdles: workplace conditions in secondary Physical Education. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.13, p.342-360, 1994.

TOKUYOCHI, J.H.; BIGOTTI, S.; ANTUNES, F.H.C.; CERENCIO, M.M.; DANTAS, L.E.P.B.T.; LEÃO, H.; SOUZA, E.R.; TANI, G. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo, **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.4, p.418-428, 2008.

VALLE, I.R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.87, n.216, p.178-187, 2006.

WALTON, R. E. Improving the quality of work life. **Harvard Business Review**, p.12,16,155, 1974.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, v.1, n.15, p.11-21, 1973.

WHIPP, P.R.; TAN, G. YEO, P.T. Experienced Physical Education teachers reaching their "use-by date": powerless and disrespected. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v.78, n.5, p.487-499, 2007.

Correspondência:

Autor: Jorge Both

Endereço: Rua Capitão Romualdo de Barros, 861 - Bloco 3 - ap 103, Carvoeira, Florianópolis, Santa Catarina.

CEP: 88040-600

E-mail: jorgeboth@hotmail.com

Recebido em 09 de junho de 2010.

Aceito em 05 de agosto de 2010.

Expediente

O Caderno de Educação Física – Estudos e Reflexões é uma publicação do Colegiado de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e tem como propósito a difusão de estudos, pesquisas e documentos científicos relativos à Educação Física.

Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões
Periodicidade Semestral
ISSN 1676-2533 | e-INSS 1983-8883

Colegiado de Educação Física da Universidade
Estadual do Oeste do Paraná

Rua Pernambuco, 1777, Centro, Marechal Cândido
Rondon - Paraná, CEP 85960-000

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>

Comissão Editorial

Prof. Dr. Gustavo André Borges (Editor)

Prof. Ms. Mauro Myskiw (Editor)

Prof. Ms. Inácio Brandl Neto

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres

Conselho Editorial

Prof. Dr. Airton José Rombaldi (UFPEL, Brasil)

Prof. Dr. Alberto Saturno Madureira (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Alvari Ahlert (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Carmem Elisa Henn Brandl (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Édio Luiz Petroski (USFC, Brasil)

Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM, Brasil)

Profa. Dra. Inara Marques (UEL, Brasil)

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes (UFES, Brasil)

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (UFSC, Brasil)

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Marco Paulo Stigger (UFRGS, Brasil)

Avaliadores

Prof. Ms. Adelar Aparecido Sampaio (REDE SAFA, Brasil)

Prof. Dr. Alberto Saturno Madureira (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Aline Miranda Strapasson (UNIPAR, Brasil)

Profa. Dra. Ana Maria Pereira (UEL, Brasil)

Profa. Ms. Andreia Pelegrini (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. Arestides Pereira da Silva Júnior (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Carlos Fabre Miranda (PMPoA, Brasil)

Profa. Ms. Carine Ferreira de Souza (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Carmem Elisa Henn Brandl (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Cibele Biehl Bossle (UFRGS, Brasil)

Prof. Ms. Dartel Ferrari Lima (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Douglas Roberto Borella (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Edilson Hobold (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Edmilson Santos Santos (UNISINOS, Brasil)

Profa. Ms. Eneida Maria Troller Conte (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Esteban Manuel Barcelona (UGF, Brasil)

Prof. Ms. Evandra Hein Mendes (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Fernando Neitzke (IFPR, Brasil)

Prof. Dr. Gustavo André Borges (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Gustavo Chaves Brandão (UNIAMÉRICA, Brasil)

Prof. Dr. Gustavo Roese Sanfelice (FEEVALE, Brasil)

Prof. Ms. Herton Xavier Corseuil (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Ileana Wenez (UFRGS, Brasil)

Profa. Ms. Ilse Lorena v. B. G. de Queirós (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Inácio Brandl Neto (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes (UFES, Brasil)

Profa. Ms. Ivana dos Santos Teixeira (UFRGS, Brasil)

Prof. Dr. João Fernando Christofolletti (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Jociane de Carvalho Myskiw (PUCRS, Brasil)

Prof. Ms. Jorge Both (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. José Carlos Mendes (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. José Porfírio de Souza (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Junior Vagner Pereira Silva (UNIDERP, Brasil)

Profa. Ms. Kelly Samara Silva (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. Lucinar Forner Flores (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Luís Eduardo Thomassim (UFPR, Brasil)

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE, Brasil)

Prof. Dr. Marcelo Romanzini (UEL, Brasil)

Prof. Ms. Mauro Myskiw (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Maria das Graças Anguera Lima (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Paula Bianchi (UNIPAMPA, Brasil)

Prof. Ms. Paulo Henrique Santos da Fonseca

Prof. Ms. Pedro Ferreira Reis (CESUFOZ, Brasil)

Profa. Ms. Priscilla Marques (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Rosângela Ramos Veloso Silva (UNIMONTES, Brasil)

Prof. Dr. Santiago Pich (UNIVALI, Brasil)

Prof. Ms. Sidinei Pithan da Silva (FADEP, Brasil)

Profa. Ms. Tais Steffenello Ghisleni (UNIFRA, Brasil)

Profa. Ms. Viviane de Almeida Fernandes (FCTAE, Brasil)

Profa. Ms. Zelina Berlatto Bonadiman (UNIOESTE, Brasil)